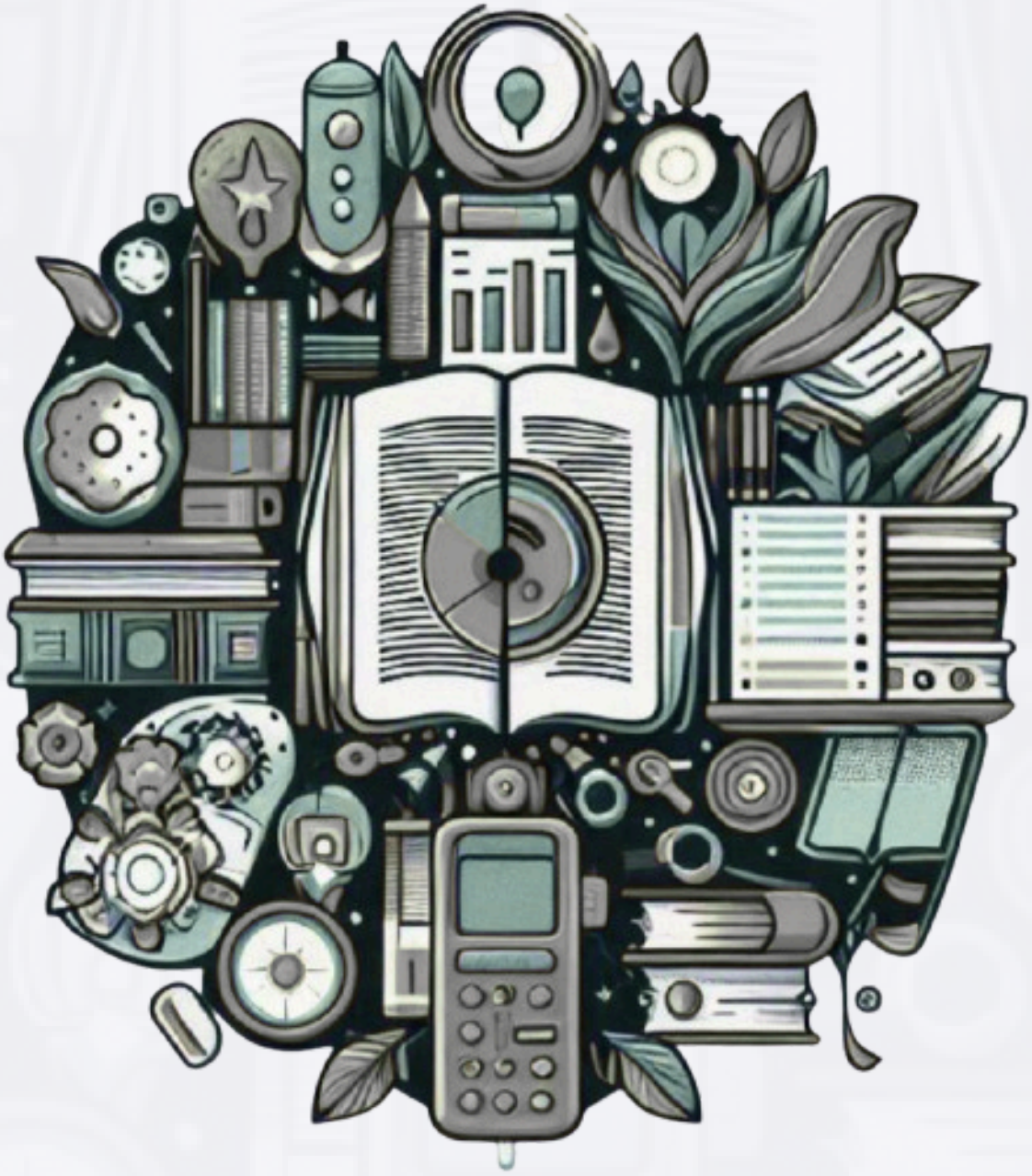
DO TCC A SUA TESE,

QUAL REVISÃO USAR?



RAFAEL SARKIS ONOFRE

CONTEÚDO

Como aproveitar melhor o conteúdo deste *ebook* 05

Entendendo a revisão 07

Revisões de Escopo: quando e por que utilizá-las? 09

Revisões sistemáticas: quando e por que utilizá-las? 15

Entendendo as diferenças entre Revisão de Escopo e Revisão Sistemática 22

Considerações finais 26



Quem é o Rafael?

Rafael é um curioso por natureza, sempre em busca de novos conhecimentos. Leitor assíduo de uma variedade de temas, ele divide seu tempo entre o planejamento de novas viagens e a paixão por assistir jogos de basquete. Acredita firmemente na importância do aprendizado contínuo (*Life Long Learning*) para o desenvolvimento profissional e pessoal.

Graduado em Odontologia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em 2010, Rafael também concluiu seu Mestrado em 2012 e Doutorado em 2016 na mesma instituição. Em 2014, realizou um estágio de Doutorado-sanduíche no renomado *Knowledge Synthesis Group*, parte do C*linical Epidemiology Program* do *Ottawa Hospital Research Institute*, no Canadá. Foi ganhador do Prêmio Capes de Tese da área de Odontologia em 2017.

Quem é o Rafael?

Com mais de uma década de experiência em estudos de síntese de conhecimento, Rafael é autor de diversos artigos, incluindo importantes estudos metodológicos que exploram maneiras de aprimorar a qualidade das Revisões Sistemáticas e de Escopo na área da saúde. Ele também contribuiu para a tradução do *PRISMA Statement* para o português, publicada em 2022.

Atualmente, Rafael é editor associado dos periódicos *Systematic Reviews* e *BMC Medical Research Methodology*. Em reconhecimento ao seu impacto acadêmico, ele está entre os 2% dos pesquisadores mais influentes do mundo em 20222, 2023 e 2024 (referente aos anos anteriores), segundo a Editora Elsevier.

Após anos de experiência em síntese de conhecimento, Rafael percebeu que um dos maiores erros na realização de revisões está na escolha inadequada do método. Muitos pesquisadores acabam utilizando metodologias inadequadas para responder suas perguntas de pesquisa, o que compromete seriamente os resultados. Com o objetivo de ajudar você a evitar esse erro e iniciar sua revisão com o método correto e não comprometer seus resultados, este *ebook* foi elaborado para apresentar as reais indicações dos principais métodos de síntese de conhecimento. Por fim, Rafael é um defensor das boas práticas de pesquisa e da ciência aberta.

Como aproveitar o conteúdo desse *ebook*?

Este ebook foi criado para ajudar você a escolher, de forma simples e prática, o melhor método de Síntese de Conhecimento para seu TCC, Monografia, Dissertação de Mestrado ou Tese de Doutorado.

Para aproveitar ao máximo este conteúdo, considere três pontos fundamentais:

1) Entenda o conceito de Síntese de Conhecimento: Antes de avançar na leitura, assegure-se de que você compreende bem o conceito de Síntese de Conhecimento, que é abordado no Capítulo 1. Se ainda tiver dúvidas, recomendo que consulte as leituras adicionais sugeridas ao longo dos capítulos para fortalecer sua compreensão.

Como aproveitar o conteúdo desse *ebook*?

2) Entenda que o termo Revisão no contexto do *ebook* está relacionado a Síntese de conhecimento e seu conceito.

3) Comece com uma pergunta bem definida: Assim como em qualquer pesquisa, os estudos de Síntese de Conhecimento devem começar com uma pergunta ou dúvida clara. O caminho correto é definir sua pergunta de pesquisa primeiro e, com base nela, escolher o método mais adequado para encontrar a resposta. Evite começar pela escolha do método, o que pode comprometer a qualidade do seu estudo.

ENTENDENDO A REVISÃO

Anualmente, uma grande quantidade de estudos de síntese de conhecimento é publicada na área biomédica. No entanto, muitos desses estudos apresentam problemas significativos, seja na qualidade dos métodos empregados, nas motivações que os impulsionaram, ou na forma como seus resultados são reportados, o que compromete sua utilidade (1–3). Apesar dos avanços nas diretrizes que orientam o desenvolvimento e a redação desses estudos, como as recomendações do PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses*) e do *Cochrane Handbook* (4,5), esses problemas persistem.

Estudos têm demonstrado que a condução de revisões sistemáticas – um dos métodos mais utilizados de síntese de conhecimento – pode levar de 6 a 18 meses para ser concluída, além de demandar uma quantidade substancial de recursos humanos e financeiros (6). Devido a esses fatores, é comum que profissionais envolvidos nesses processos tentem simplificar os métodos ou até omiti-los, na tentativa de acelerar o trabalho. Essa simplificação, no entanto, pode comprometer gravemente a validade e a utilidade dos resultados obtidos.

Síntese de Conhecimento é um termo abrangente utilizado para descrever o processo de reunir e interpretar os resultados de estudos individuais dentro de um contexto mais amplo de evidências (7). Um ponto crucial é que essa síntese deve ser conduzida de forma reprodutível e transparente. Por exemplo, o *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions* define uma revisão sistemática como uma revisão que utiliza métodos explícitos e sistemáticos para reunir e sintetizar os achados de estudos que abordam uma questão claramente formulada (4). Isso ressalta a importância de uma metodologia rigorosa e bem definida.

Em contraste, uma revisão de literatura tradicional que não emprega métodos explícitos e sistemáticos não é considerada uma Síntese de Conhecimento e, por essa razão, não será abordada neste *ebook*. Aqui, nosso foco é em revisões que seguem princípios metodológicos rigorosos, garantindo que os resultados possam ser aplicados de maneira confiável e que atendam os princípios pelos quais foram desenvolvidos.

Por fim, é importante destacar que há uma ampla variedade de tipos de revisões, cada uma com suas próprias características e peculiaridades metodológicas (8). Entender as indicações e os objetivos de cada revisão é essencial para primeiro, escolher o método mais adequado, e, segundo conduzir o estudo corretamente. O foco deste *ebook* será em dois dos tipos de revisão mais comumente utilizados: Revisões de Escopo e Revisões Sistemáticas, que serão úteis em diferentes fases acadêmicas — desde o TCC de graduação, passando pela monografia de especialização, dissertação de mestrado, até a tese de doutorado.

Revisões de Escopo: quando e por que utilizá-las?

Devido a sua gama de indicações e no nível de complexidade de planejamento e condução, as revisões de escopo são ótimas opções para trabalhos de conclusão de curso, monografias de especialização e como componentes de projetos de mestrado e doutorado.

As revisões de escopo são um tipo de pesquisa que busca identificar e mapear, de forma sistemática, todas as evidências disponíveis sobre um determinado tema, área, conceito ou problema. Geralmente, essas revisões são realizadas independentemente do tipo de fonte, podendo incluir pesquisas originais, revisões ou até evidências não baseadas em dados empíricos. Elas são fundamentais para esclarecer conceitos importantes na literatura e identificar características principais ou fatores relevantes sobre o tema, incluindo aspectos metodológicos (9).

Nos últimos anos, essas revisões têm ganhado popularidade. No entanto, apesar dos avanços em seus métodos, alguns estudos indicam que a qualidade das revisões de escopo publicadas na área da saúde ainda está aquém do ideal (10–12). Por isso, entender as indicações adequadas para o uso dessa metodologia é de extrema importância.

Quais são as indicações para uma Revisão de Escopo (13)?

Mapear conceitos-chave e características:
Uma das principais razões para conduzir uma revisão de escopo é entender um campo de estudo amplo e identificar conceitos centrais. Por exemplo, Kao et al. (14) identificaram, através de uma revisão de escopo, quais questionários de qualidade de vida para pacientes pediátricos que passaram por tonsilectomia estão disponíveis.

Esclarecer definições e limites conceituais:
Quando há ambiguidade ou múltiplas interpretações sobre conceitos em uma área de estudo, uma revisão de escopo pode ajudar a trazer clareza. Tricco et al. (15) utilizaram essa abordagem para examinar diferentes fontes de informação que descreveram métodos para conduzir revisões rápidas. Ou seja, elas são uma ferramenta valiosa para organizar e padronizar a terminologia em um campo específico.

Exercício prévio a Revisões Sistemáticas:
Muitas vezes, as revisões de escopo são usadas como preparação para revisões sistemáticas, ajudando a mapear a literatura existente antes de se aprofundar em uma pergunta específica. Tricco et al., (16) realizaram uma revisão de escopo sobre intervenções para a translação do conhecimento no manejo de doenças crônicas, cujos resultados serviram de base para uma revisão sistemática posterior, focada em ensaios clínicos randomizados.

Identificar os tipos de evidências disponíveis:
As revisões de escopo também são indicadas quando o objetivo é entender quais tipos de evidências existem e estão disponíveis sobre um determinado tópico. Um exemplo disso é o estudo de Rufato et al., (17) no qual os autores mapearam as evidências disponíveis na literatura sobre o uso de concentrados plaquetários em pacientes sistemicamente comprometidos que realizaram alguma cirurgia oral, e identificaram que as evidências ainda são muito iniciais. Outro exemplo é a revisão de Tricco et al., (18) na qual os autores mapearam e catalogaram a literatura sobre equidade de gênero dentro de instituições acadêmicas que conduzem pesquisa na área da saúde.

Identificar lacunas no conhecimento e propor novos estudos:
Outra grande utilidade das revisões de escopo é a capacidade de identificar lacunas no conhecimento. Após mapear as evidências, é possível perceber áreas que ainda precisam de mais investigação. O estudo de Rufato et al., (17) por exemplo, identificou que há uma falta de ensaios clínicos randomizados comparando diferentes agregados plaquetários. Já o estudo de Tricco et al. (18) identificou uma série de lacunas no conhecimento, especialmente em pesquisas realizadas em países de alta renda, além dos Estados Unidos, e em países de média e baixa renda.

Identificar como as pesquisas são conduzidas em determinado tópico:
Por fim, revisões de escopo podem ser conduzidas para entender os aspectos metodológicos das pesquisas. Veroniki et al., (19) por exemplo, avaliaram o reporte de meta-análises em rede de intervenções farmacológicas de acordo com o tipo de financiamento (da indústria, público ou sem financiamento).

Questões importantes ao escolher realizar uma Revisão de Escopo

Como citado anteriormente, estudos recentes têm demonstrado que a qualidade das revisões de escopo publicadas ainda está aquém do ideal. Assim, alguns aspectos devem ser considerados ao decidir conduzir uma revisão de escopo.

O primeiro ponto é que as revisões de escopo geralmente lidam com questões amplas, diferentemente das revisões sistemáticas. Então, ao construir sua pergunta de pesquisa e identificar que uma revisão de escopo é o método ideal, certifique-se de que a sua pergunta seja realmente ampla. Um erro comum nessa etapa é tentar testar intervenções por meio de revisões de escopo, apenas para evitar a condução da análise de risco de viés dos estudos incluídos, que é indicada nas revisões sistemáticas. Outro ponto importante é que, devido às suas indicações e metodologia, as revisões de escopo não têm como objetivo fazer recomendações para a prática ou determinar se um tratamento é superior a outro.

Por fim, devido à variedade de motivos para a realização de uma revisão de escopo, é essencial que os pesquisadores expliquem claramente a justificativa por trás da revisão, tanto no protocolo quanto no próprio estudo. Isso ajuda os leitores a entenderem melhor a importância do tema e a razão pela qual esse tipo específico de revisão foi escolhido.

Ferramentas disponíveis

Caso você tenha escolhido conduzir uma revisão de escopo, as seguintes ferramentas devem ser consideradas em todas as etapas do estudo e estão relacionadas às melhores práticas de delineamento, condução e relato desse tipo de revisão:

· Peters MDJ, Godfrey C, McInerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil, H. Scoping Reviews (2020). Aromataris E, Lockwood C, Porritt K, Pilla B, Jordan Z, editors. JBI Manual for Evidence Synthesis. JBI; 2024. Available from:https://synthesismanual.jbi.global. https://doi.org/10.46658/JBIMES-24-09

· Tricco AC et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. Ann Intern Med. 2018 Oct 2;169(7):467-473.

· Pollock D, et al. Recommendations for the extraction, analysis, and presentation of results in scoping reviews. JBI Evid Synth. 2023.

PARTICIPE DA MINHA COMUNIDADE VIP GRATUITA E RECEBA MAIS CONTEÚDOS PARA ELEVAR O NÍVEL DA SUA CARREIRA



CLIQUE AQUI PARA ENTRAR NO GRUPO VIP

Revisões Sistemáticas: quando e por que utilizá-las?

Baseado em suas indicações e no nível de complexidade de planejamento e condução, as revisões de sistemáticas são ótimas opções para dissertações de mestrado e como parte constituinte de um projeto amplo de doutorado. Ainda, devido aos curtos períodos disponíveis para a execução desses trabalhos, não se indica para trabalhos de conclusão de curso e monografias de especialização.

As revisões sistemáticas são um dos tipos de síntese de conhecimento mais utilizados na área biomédica. Um estudo publicado em 2016 estimou que cerca de 8 mil revisões são publicadas anualmente no MEDLINE (3). Além disso, um estudo de 2021 demonstrou que houve um aumento de 20 vezes no número de revisões sistemáticas entre 2000 e 2019, chegando a aproximadamente 80 revisões publicadas por dia (1). Esses dados demonstram que cada vez mais pesquisadores vêm utilizando esse método. No entanto, estudos também têm demonstrado preocupação com a qualidade das revisões sistemáticas (20).

Conceitualmente, uma revisão sistemática busca reunir todas as evidências empíricas que atendem a critérios de elegibilidade predefinidos, com o objetivo de responder a uma pergunta de pesquisa específica (4). Esse tipo de revisão utiliza métodos explícitos e sistemáticos, escolhidos para minimizar o viés, o que garante a obtenção de resultados mais confiáveis, permitindo tirar conclusões e tomar decisões informadas.

Quais são as indicações para uma Revisão Sistemática?

Analisar os efeitos de uma intervenção:

Uma das indicações mais comuns para a realização de uma revisão sistemática é a análise dos efeitos de uma intervenção ou tratamento. Isso inclui a comparação de diferentes intervenções para avaliar sua eficácia, segurança e benefícios em contextos clínicos. Esse tipo de revisão pode fornecer evidências sólidas para apoiar diretrizes clínicas, como no caso de terapias medicamentosas, cirurgias ou tratamentos preventivos. Um exemplo de revisão desse tipo é o estudo de Law et al., (21) que testou a eficácia e tolerabilidade da combinação de sumatriptan e naproxeno, em formas separadas ou combinadas, comparando-as com placebo e outros tratamentos em episódios agudos de enxaqueca em adultos.

Explorar questões epidemiológicas como prevalência e incidência de uma condição de saúde:

As revisões sistemáticas também são amplamente utilizadas para explorar questões epidemiológicas, como a prevalência ou incidência de uma doença ou testar associação de fatores em condições de saúde. Esse tipo de revisão é essencial para identificar padrões de distribuição de doenças, compreender fatores de risco, e planejar estratégias de prevenção em saúde pública. Um exemplo disso é o estudo de Agostini et al., (22) que analisou a associação entre asma e cárie, avaliou o efeito da asma na ocorrência de cárie em dentições primárias e permanentes, e determinou fatores que poderiam afetar as estimativas dessa associação.

Analisar a custo-efetividade de uma intervenção:
Outro uso relevante das revisões sistemáticas é a análise da custo-efetividade de intervenções. Esse tipo de estudo é particularmente útil para tomadores de decisão em saúde pública e gestores hospitalares, que precisam equilibrar os custos financeiros com os benefícios clínicos de uma intervenção. Revisões sistemáticas de custo-efetividade ajudam a determinar quais tratamentos ou estratégias oferecem o melhor retorno sobre o investimento. Um exemplo disso é o estudo de Carrandi et al., (23) que analisou a custo-efetividade de intervenções por meio de tecnologia sem fio para suporte de mulheres durante a gravidez.

Analisar a acurácia de um teste diagnóstico:
Nesse contexto, as revisões sistemáticas são utilizadas para sumarizar evidências sobre a acurácia de um teste diagnóstico. Esse tipo de revisão é fundamental para determinar se um teste específico é capaz de identificar corretamente uma condição de saúde, minimizando assim erros. Além disso, essas revisões podem avaliar se um teste é mais rápido, barato ou fácil de realizar que outro. Os resultados dessas revisões são essenciais para a prática clínica, pois impactam diretamente no diagnóstico e tratamento de pacientes. Um exemplo dessa aplicação é o estudo de Gimenez et al., (24), que avaliou a acurácia de diferentes métodos diagnósticos para detecção de lesões de cárie.

Testar propriedades de materiais a partir de estudos de laboratório:

As revisões sistemáticas também podem ser aplicadas a estudos de laboratório para analisar as propriedades de materiais em áreas como a engenharia biomédica, odontologia, ou ciência dos materiais. Ao reunir e analisar evidências de estudos laboratoriais, as revisões sistemáticas podem fornecer insights valiosos sobre diferentes propriedades de novos materiais usados em diversas aplicações. Um exemplo desse uso é o estudo de Schestatsky et al., (25) que avaliou a influência do retratamento endodôntico na resistência à fratura do remanescente dentário.

Outras indicações:

Além das indicações acima citadas, existem outras possibilidades de uso de revisões sistemáticas. Dentre essas indicações, é possível citar revisões com foco em equidade, intervenções complexas, desfechos reportados pelo paciente, em efeitos adversos de intervenções, análises qualitativas e baseadas em evidências de estudos com animais (4,26,27).

Questões importantes ao escolher realizar uma Revisão Sistemática

Como citado anteriormente, estudos recentes têm demonstrado que a qualidade das revisões sistemáticas publicadas ainda está aquém do ideal. Portanto, alguns aspectos devem ser considerados ao decidir conduzir uma revisão sistemática.

O primeiro ponto é que as revisões sistemáticas lidam com questões de pesquisa bem específicas, diferentemente das revisões de escopo citadas anteriormente. Por isso, ao formular sua pergunta de pesquisa e identificar que uma revisão sistemática é o método ideal, certifique-se de que a sua pergunta seja realmente específica. Por fim, revisões sistemáticas podem lidar com questões e análises complexas, por isso é essencial formar uma equipe com pessoas de diferentes experiências e habilidades, capazes de lidar com essas complexidades.

Ferramentas disponíveis

Caso você tenha escolhido conduzir uma revisão sistemática, as seguintes ferramentas devem ser consideradas em todas as etapas do estudo e estão relacionadas às melhores práticas de delineamento, condução e relato desse tipo de revisão:

· Higgins JPT, Thomas J, Chandler J, Cumpston M, Li T, Page MJ, Welch VA (editors). Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions version 6.5 (updated August 2024). Cochrane, 2024. Available from www.training.cochrane.org/handbook.

· Aromataris E, Lockwood C, Porritt K, Pilla B, Jordan Z, editors. JBI Manual for Evidence Synthesis. JBI; 2024. Available from: https://synthesismanual.jbi.global. https://doi.org/10.46658/JBIMES-24-01

· Page MJ, et al. The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. J Clin Epidemiol. 2021 Jun;134:178-189.
·https://www.prisma-statement.org/extensions

PARTICIPE DA MINHA COMUNIDADE VIP GRATUITA E RECEBA MAIS CONTEÚDOS PARA ELEVAR O NÍVEL DA SUA CARREIRA



CLIQUE AQUI PARA ENTRAR NO GRUPO VIP

ENTENDENDO AS DIFERENÇAS ENTRE REVISÃO DE ESCOPO E REVISÃO SISTEMÁTICA

Revisões de Escopo e Revisões Sistemáticas são dois tipos de síntese de conhecimento amplamente utilizados na área da saúde, desenvolvidos com diferentes propósitos e para responder a diferentes perguntas. Entender as diferenças entre elas é fundamental para que o método mais adequado seja escolhido e, consequentemente, utilizado da forma correta. A tabela a seguir apresenta as diferenças entre os dois tipos de revisões abordadas nesse ebook.

Escopo VS Sistemática

DIFERENÇAS BÁSICAS ENTRE REVISÕES DE ESCOPO E REVISÕES SISTEMÁTICAS (4,13,26)
TABELA DE COMPARAÇÃO

Escopo		Sistemática
OBJETIVOS Mapear conceitos, definições e evidências disponíveis.	VS	**OBJETIVOS** Avaliar os diferentes efeitos de uma intervenção incluindo aspectos econômicos, avaliar questões epidemiológicas, a precisão de um teste diagnóstico e comparar propriedades de materiais.
TIPO DE PERGUNTA Ampla		**TIPO DE PERGUNTA** Específica
CRITÉRIO DE ELEGIBILIDADE Amplo, diferentes fontes		**CRITÉRIO DE ELEGIBILIDADE** Específico, geralmente estudos primários
BUSCA Ampla		**BUSCA** Específica

Escopo VS Sistemática

DIFERENÇAS BÁSICAS ENTRE REVISÕES DE ESCOPO E REVISÕES SISTEMÁTICAS (4,13,26)
TABELA DE COMPARAÇÃO

Escopo		Sistemática
HIPÓTESES Passível de gerar hipóteses		**HIPÓTESES** Passível de testar hipóteses
RISCO DE VIÉS Não mandatório		**RISCO DE VIÉS** Mandatório
ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS Análise descritiva dos dados e apresentação em tabelas e gráficos (exemplo: mapas).		**ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS** Análise descritiva e inferencial dos dados (exemplo: meta-análise). Apresentação em tabelas.
INDICAÇÃO ACADÊMICA Trabalhos de conclusão de curso, monografias de especialização e como constituintes de projetos de mestrado e doutorado.		**INDICAÇÃO ACADÊMICA** Dissertações de mestrado e como parte constituinte de um projeto amplo de doutorado.

PARTICIPE DA MINHA COMUNIDADE VIP GRATUITA E RECEBA MAIS CONTEÚDOS PARA ELEVAR O NÍVEL DA SUA CARREIRA



CLIQUE AQUI PARA ENTRAR NO GRUPO VIP

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste ebook, exploramos dois dos métodos mais amplamente utilizados para a síntese de conhecimento na área da saúde: as Revisões de Escopo e as Revisões Sistemáticas. Embora outros métodos, como Revisões de Revisões (Overviews) e Meta-pesquisas, também desempenhem papéis importantes na literatura acadêmica, focamos nas Revisões de Escopo e Sistemáticas por serem as mais comuns e versáteis, abrangendo uma ampla gama de aplicações e necessidades acadêmicas.

A escolha do método adequado é fundamental para garantir que a pesquisa atenda ao seu propósito de forma clara e eficiente. Enquanto as Revisões de Escopo são mais indicadas para mapear amplamente uma área de estudo e identificar lacunas, as Revisões Sistemáticas são ideais para responder a perguntas de pesquisa específicas e fornecer evidências robustas e confiáveis para a prática clínica e decisões em saúde pública.

Compreender as diferenças entre esses métodos permite que estudantes e pesquisadores de todos os níveis – da graduação ao doutorado – possam escolher a abordagem mais adequada para seus objetivos acadêmicos. Este conhecimento não apenas facilita o desenvolvimento de trabalhos mais estruturados e bem fundamentados, mas também contribui para o avanço da ciência, proporcionando sínteses de alta qualidade e relevantes para futuro da pesquisa.

Agora, você está pronto para escolher o método de síntese de conhecimento mais adequado para responder à sua pergunta de pesquisa, permitindo decisões mais informadas e eficazes em seus projetos. Mas é crucial não parar por aqui. O próximo passo é garantir que você desenhe, desenvolva e reporte seus estudos com a mais alta qualidade, assegurando que seus resultados sejam verdadeiramente confiáveis.

REFERÊNCIAS

1-HOFFMANN F, ALLERS K, ROMBEY T, HELBACH J, HOFFMANN A, MATHES T, ET AL. NEARLY 80 SYSTEMATIC REVIEWS WERE PUBLISHED EACH DAY: OBSERVATIONAL STUDY ON TRENDS IN EPIDEMIOLOGY AND REPORTING OVER THE YEARS 2000-2019. J CLIN EPIDEMIOL. 2021 OCT;138:1–11.

2-BASSANI R, PEREIRA GKR, PAGE MJ, TRICCO AC, MOHER D, SARKIS-ONOFRE R. SYSTEMATIC REVIEWS IN DENTISTRY: CURRENT STATUS, EPIDEMIOLOGICAL AND REPORTING CHARACTERISTICS. J DENT. 2019 MAR;82:71–84.

3-PAGE MJ, SHAMSEER L, ALTMAN DG, TETZLAFF J, SAMPSON M, TRICCO AC, ET AL. EPIDEMIOLOGY AND REPORTING CHARACTERISTICS OF SYSTEMATIC REVIEWS OF BIOMEDICAL RESEARCH: A CROSS-SECTIONAL STUDY. PLOS MED. 2016;13(5).

4-HIGGINS JPT, THOMAS J, CHANDLER J, CUMPSTON M, LI T, PAGE MJ, WELCH VA (EDITORS). COCHRANE HANDBOOK FOR SYSTEMATIC REVIEWS OF INTERVENTIONS VERSION 6.5 (UPDATED AUGUST 2024). 2024.

5-PAGE MJ, MCKENZIE JE, BOSSUYT PM, BOUTRON I, HOFFMANN TC, MULROW CD, ET AL. THE PRISMA 2020 STATEMENT: AN UPDATED GUIDELINE FOR REPORTING SYSTEMATIC REVIEWS. J CLIN EPIDEMIOL. 2021 JUN;134:178–89.

6-BORAH R, BROWN AW, CAPERS PL, KAISER KA. ANALYSIS OF THE TIME AND WORKERS NEEDED TO CONDUCT SYSTEMATIC REVIEWS OF MEDICAL INTERVENTIONS USING DATA FROM THE PROSPERO REGISTRY. BMJ OPEN. 2017 FEB 27;7(2):E012545.

7-GRIMSHAW J. A GUIDE TO KNOWLEDGE SYNTHESIS. 2010.

8-SUTTON A, CLOWES M, PRESTON L, BOOTH A. MEETING THE REVIEW FAMILY: EXPLORING REVIEW TYPES AND ASSOCIATED INFORMATION RETRIEVAL REQUIREMENTS. HEALTH INFO LIBR J. 2019 SEP 20;36(3):202–22.

9-MUNN Z, POLLOCK D, KHALIL H, ALEXANDER L, MCLNERNEY P, GODFREY CM, ET AL. WHAT ARE SCOPING REVIEWS? PROVIDING A FORMAL DEFINITION OF SCOPING REVIEWS AS A TYPE OF EVIDENCE SYNTHESIS. JBI EVID SYNTH. 2022 APR;20(4):950–2.

10-DOTTO L, DOS SANTOS MBF, SARKIS-ONOFRE R. REPORTING QUALITY OF SCOPING REVIEWS IN DENTAL PUBLIC HEALTH. BMC MED RES METHODOL. 2023 FEB 27;23(1):53.

11-ZAUZA D, DOTTO L, MOHER D, TRICCO AC, AGOSTINI BA, SARKIS-ONOFRE R. THERE IS ROOM FOR IMPROVEMENT IN THE USE OF SCOPING REVIEWS IN DENTISTRY. J DENT. 2022 JUL;122:104161.

12-KHALIL H, PETERS MDJ, TRICCO AC, POLLOCK D, ALEXANDER L, MCINERNEY P, ET AL. CONDUCTING HIGH QUALITY SCOPING REVIEWS-CHALLENGES AND SOLUTIONS. J CLIN EPIDEMIOL. 2021 FEB;130:156–60.

13-PETERS MDJ GCMPMZTAKH. SCOPING REVIEWS. IN: AROMATARIS E, LOCKWOOD C, PORRITT K, PILLA B, JORDAN Z, EDITORS. JBI MANUAL FOR EVIDENCE SYNTHESIS. 2024.

14-KAO SS, PETERS MDJ, DHARMAWARDANA N, STEW B, OOI EH. SCOPING REVIEW OF PEDIATRIC TONSILLECTOMY QUALITY OF LIFE ASSESSMENT INSTRUMENTS. LARYNGOSCOPE. 2017 OCT 8;127(10):2399–406.

15-TRICCO AC, ANTONY J, ZARIN W, STRIFLER L, GHASSEMI M, IVORY J, ET AL. A SCOPING REVIEW OF RAPID REVIEW METHODS. BMC MED. 2015 DEC 16;13(1):224.

16-TRICCO AC, ASHOOR HM, CARDOSO R, MACDONALD H, COGO E, KASTNER M, ET AL. SUSTAINABILITY OF KNOWLEDGE TRANSLATION INTERVENTIONS IN HEALTHCARE DECISION-MAKING: A SCOPING REVIEW. IMPLEMENTATION SCIENCE. 2015 DEC 21;11(1):55.

17-RUFATO CED, PRADO MC, LUFT RL, ZAUZA D, SILVA-SOUSA YTC, SANTOS MBF DOS, ET AL. USE OF PLATELET CONCENTRATES IN ORAL SURGERY OF PATIENTS WITH OSTEONECROSIS: A SCOPING REVIEW. BRAZ DENT J. 2023 MAR;34(2):1–13.

18-TRICCO AC, NINCIC V, DARVESH N, RIOS P, KHAN PA, GHASSEMI MM, ET AL. GLOBAL EVIDENCE OF GENDER EQUITY IN ACADEMIC HEALTH RESEARCH: A SCOPING REVIEW. BMJ OPEN. 2023 FEB 15;13(2):E067771.

19-VERONIKI AA, WONG EKC, LUNNY C, MARTINEZ MOLINA JC, FLOREZ ID, TRICCO AC, ET AL. DOES TYPE OF FUNDING AFFECT REPORTING IN NETWORK META-ANALYSIS? A SCOPING REVIEW OF NETWORK META-ANALYSES. SYST REV. 2023 MAY 6;12(1):81.

20-IOANNIDIS JPA. THE MASS PRODUCTION OF REDUNDANT, MISLEADING, AND CONFLICTED SYSTEMATIC REVIEWS AND META-ANALYSES. MILBANK Q. 2016 SEP 13;94(3):485–514.

21-LAW S, DERRY S, MOORE RA. SUMATRIPTAN PLUS NAPROXEN FOR THE TREATMENT OF ACUTE MIGRAINE ATTACKS IN ADULTS. COCHRANE DATABASE OF SYSTEMATIC REVIEWS. 2016 APR 20;

22-AGOSTINI BA, COLLARES KF, COSTA F DOS S, CORREA MB, DEMARCO FF. THE ROLE OF ASTHMA IN CARIES OCCURRENCE – META-ANALYSIS AND META-REGRESSION. JOURNAL OF ASTHMA. 2019 AUG 3;56(8):841–52.

23-CARRANDI A, HU Y, KARGER S, EDDY KE, VOGEL JP, HARRISON CL, ET AL. SYSTEMATIC REVIEW ON THE COST AND COST-EFFECTIVENESS OF MHEALTH INTERVENTIONS SUPPORTING WOMEN DURING PREGNANCY. WOMEN AND BIRTH. 2023 FEB;36(1):3–10.

24-GIMENEZ T, TEDESCO TK, JANOIAN F, BRAGA MM, RAGGIO DP, DEERY C, ET AL. WHAT IS THE MOST ACCURATE METHOD FOR DETECTING CARIES LESIONS? A SYSTEMATIC REVIEW. COMMUNITY DENT ORAL EPIDEMIOL. 2021 JUN 12;49(3):216–24.

25-SCHESTATSKY R, DARTORA G, FELBERG R, SPAZZIN AO, SARKIS-ONOFRE R, BACCHI A, ET AL. DO ENDODONTIC RETREATMENT TECHNIQUES INFLUENCE THE FRACTURE STRENGTH OF ENDODONTICALLY TREATED TEETH? A SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS. J MECH BEHAV BIOMED MATER. 2019 FEB;90:306–12.

26-DEEKS JJ, BOSSUYT PM, LEEFLANG MM, TAKWOINGI Y (EDITORS). COCHRANE HANDBOOK FOR SYSTEMATIC REVIEWS OF DIAGNOSTIC TEST ACCURACY. VERSION 2.0 (UPDATED JULY 2023). COCHRANE; 2023.

27-BAHADORAN Z, MIRMIRAN P, KASHFI K, GHASEMI A. IMPORTANCE OF SYSTEMATIC REVIEWS AND META-ANALYSES OF ANIMAL STUDIES: CHALLENGES FOR ANIMAL-TO-HUMAN TRANSLATION. J AM ASSOC LAB ANIM SCI. 2020 SEP 1;59(5):469–77.

PARTICIPE DA MINHA COMUNIDADE VIP GRATUITA E RECEBA MAIS CONTEÚDOS PARA ELEVAR O NÍVEL DA SUA CARREIRA



CLIQUE AQUI PARA ENTRAR NO GRUPO VIP